Artway
records
CANÇÃO
LARA MARTINS

CANÇÃO

LARA MARTINS

Astor Piazzolla (1921-1992)

1	Balada para un loco	05:06
2	Oblivion	03:49
3	Los pájaros perdidos	03:27
4	Maria de Buenos Aires / Millonga de la Anunciación	03:20

Daniel Bernandes (1986-): Duas miniaturas para Sophia / *Two Miniatures for Sophia

5	I. Data	02:42
6	II. Barco	03:33

Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993): Treze Canções de Amor / *Thirteen Love Songs

7	Canção do passado	01:42
8	Se você compreendesse...	02:03
9	Milagre	01:13
10	Você...	02:26
11	Acalanto do amor feliz	01:32
12	Em louvor do silêncio...	01:29
13	Ninguém mais...	01:34
14	Por que?	01:12
15	Cantiga da tua lembrança	01:04
16	Talvez...	01:38

17 Segue-me	01:21
18 Canção tímida	01:40
19 Você nasceu...	01:36

Alain Oulman (1928-1990)

20 Trova do vento que passa	04:03
21 Com que voz	03:29
22 Abandono	04:36

Duração total / *Total time:* 54:37

*primeira gravação mundial / *world première recording*

LARA MARTINS soprano

OLGA AMARO piano (1-4 & 7-19)

FILIPE QUARESMA violoncelo / *cello* (4)

JOÃO GENTIL bandoneón (1-4)

DANIEL BERNARDES piano (5-6 & 20-22)

LARA MARTINS

Lara Martins é uma artista que alia a excelência do seu instrumento vocal a uma grande sensibilidade e talento no domínio musical e dramático. Esse perfil traduz-se na capacidade de brilhar com igual mestria no domínio da ópera ou do teatro musical, onde foi uma das principais estrelas da produção de The Phanthom of the Opera, no mítico West End de Londres, como "Carlotta Giudicelli".

Desenvolveu a sua formação precisamente na capital inglesa, na famosa Guildhall School of Music and Drama, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. O seu repertório é muito abrangente e a crítica é unânime nos rasgados elogios a Lara Martins - desde o The Times ao The Observer, passando por outros importantes periódicos dos diversos países onde se apresenta "a world-class singer".

Venceu o Prémio Donizetti no Concurso Internacional de Canto Jaumme Aragall (Espanha); o 1º Prémio no Concurso de Interpretação de Música do Estoril/Prémio El Corte Inglés e foi galardoada com o Prémio Anne Wyburd da Guildhall School of Music and Drama.

Lara Martins tem-se apresentado em variadíssimas produções de ópera, recitais e concertos por toda a Europa, sob a direção de grandes maestros, em salas e festivais de referência: os Teatros de Modena, Ferrara e Piacenza e o Teatro Comunale di Bolzano, em Itália; a Opéra National de Bordeaux, os Teatros de Ópera de Marselha, Toulon e Avignon, em França; o Kremlin e a Glazunov Gallery, em Moscovo; o Festival Internacional de Música Tibor Varga, na Suíça; Royal Opera House Convent Garden, em Londres; os Teatros da Trindade, Rivoli, o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro Nacional de São Carlos, em Portugal. O seu talento tem sido difundido regularmente pelos media, com destaque para transmissões de concertos em direto para a RAI, Antena 2 e RTP.

Lara Martins is an artist who combines the excellence of her vocal instrument with great sensitivity and talent in both the musical and the dramatic fields. This profile reveals the ability to shine with equal mastery in lyric singing, opera or musical theatre, where she was a star of The Phanthom of the Opera, as “Carlotta Giudicelli”. She studied at the Guildhall School of Music and Drama, where she developed her soprano skills of high refinement. Her repertoire is revealing of an artist with an unusual versatility. She performs with the same easiness and brilliance opera, lied and programs with some of the most emblematic melodies of the cinema and musical theatre. Whether in opera theatre, in the intimate atmosphere of the chamber recital or in the ‘musicals’, the critics are unanimous in their praise of Lara Martins - from The Times to The Observer, and other important periodicals from the various countries where she performs - “a world-class singer”.

Lara was awarded with the the Donizetti Prize at the International Singing Competition Jaumme Aragall (Spain); the 1st Prize at the Estoril Music Competition/El Corte Inglés’ Prize; the Anne Wyburd Prize at the Guildhall School of Music and Drama.

Lara Martins has performed in various opera productions, recitals and concerts all over Europe, under the direction of great maestros, in halls and festivals of reference: the theatres of Modena, Ferrara and Piacenza and the Teatro Comunale di Bolzano in Italy; the Opéra National de Bordeaux, the opera theatres of Marseille, Toulon and Avignon in France; the Kremlin and the Glazunov Gallery in Moscow; the International Music Festival Tibor Varga in Switzerland; the Royal Opera House - Convent Garden, in London; the Trindade Theatre, Rivoli, Centro Cultural de Belém, Calouste Gulbenkian Foundation and Teatro Nacional de São Carlos, in Portugal, with which she regularly collaborates in some of the best opera and lyric singing productions in Portugal. Her talent has been regularly broadcasted by the media, especially in live concert broadcasts for RAI, Antena 2 and RTP.

O VISLUMBRE DE UM CANCIONEIRO IBERO-AMERICANO

A viragem para o século XX acarretou um papel transformador na produção musical: pela abertura do âmbito geográfico de difusão da música de tradição ocidental; pela multiplicidade de novos géneros musicais que proliferaram até aos nossos dias; pelo surgimento das tecnologias associadas à produção musical, desde logo a gravação e edição fonográfica e os instrumentos musicais de fonte elétrica; pela dicotomia, no seio da música erudita, entre um maior vanguardismo e distanciamento das massas e, em contrapartida, uma maior aproximação às tradições locais e novas linguagens musicais. Neste último caso, a canção foi um veículo privilegiado para a materialização da fusão de influências musicais entre a canção de câmara de herança erudita e a de tradição popular. Neste particular, o universo da produção musical ibero-americana é extremamente rico, conciliando uma grande diversidade de géneros autóctones que, aqui e ali, estabelecem entre si ligações que permitem manter e apertar um laço cultural transatlântico secular.

Um exemplo paradigmático de um compositor de formação erudita cuja inspiração muito bebeu das formas de tradição popular é Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993), que tanto na sua vasta obra instrumental, como nas suas canções de câmara (são conhecidas 206 canções da sua autoria), não deixa de transpirar os sons do seu Brasil, pelo recurso constante a formas de dança (como o baião, xaxado, samba, maxixe, habanera ou o tango brasileiro), em simbiose com os fundamentos do modernismo musical, muito por via da influência de Mário de Andrade (1893-1945) - poeta, escritor, etnógrafo, ensaísta, de perfil nacionalista, tendo visto muitos dos seus textos musicados por Guarnieri -, mas também de exemplos como o de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), o mais reconhecido representante do nacionalismo estético na música do Brasil. Mas, a isso Guarnieri juntou ainda reminiscências das modinhas típicas dos salões luso-brasileiros do período colonial e algumas influências da *light music*, do *jazz* e outras formas de canções e danças 'da moda' que marcavam a música dos salões, cafés e bailes de São Paulo nas décadas de 1920 a 1940.

Nesse capítulo, se há obra de Guarnieri que reúne todos esses ingredientes são as *Treze Canções de Amor*, escritas entre Abril de 1936 e Dezembro de 1937. À multiplicidade de influências musicais evidente, junta-se a diversidade de abordagens poéticas, desde poemas de grandes nomes da Academia Brasileira de Letras, como Olegário Mariano Carneiro da Cunha (1889-1958), figura de proa na produção poética brasileira dos anos trinta e quarenta, autor de *Milagre*, bem como Cassiano Ricardo Leite (1894-1974), autor poema em *Ninguém mais*..., membro da mesma academia, e nacionalista e modernismo convicto, passando por nomes menos conhecidos (como Francisco de Mattos ou Carlos Plastina), por um exemplo de poesia popular anónima (*Segue-me*), ou ainda poemas de Rossine Camargo Guarnieri (*Se você compreendesse..., Acalanto do amor feliz, Cantiga da tua lembrança* e *Você nasceu...*), irmão do compositor, tendo este último também deixado aqui o seu cunho poético na canção *Por que?*, onde a métrica rítmica inconfundível do samba brasileiro traz a lume o exotismo sincopado e vitalidade únicas da cultura canarinha.

A relação entre palavra e música, inerente à forma da canção, assume-se aqui como uma *gran via* para a riqueza destas *Treze Canções de Amor*, sobretudo na sua dimensão poética de abordagens e perfis de escrita e prosódia variados. Por sua vez, no que se refere ao repertório de Astor Plazzolla (1921-1992), essa cumplicidade entre linguística e som evoca um carácter eminentemente teatral, evidente em *Balada para un loco* e *Millonga de la Anunciación* (também conhecida como *Maria de Buenos Aires*), nome da opereta (1968) à qual estes dois tangos-canção pertencem, e que eterniza uma prolífica relação de produção artística entre o poeta uruguaio Horacio Ferrer (1933-2014) e Piazzolla, que se repercutiria também em outras canções populares escritas em conjunto. Piazzolla é o mago da simbiose entre a música erudita e popular argentina no século XX, sempre com o colorido sedutor do bandoneón e um permanente interesse em revisitar a forma do tango e, assim, de o fazer voar além-fronteiras para fora dos círculos tradicionais. Além das supracitas, entre o seu repertório

mais emblemático destacam-se as canções Los *Pájaros Perdidos* e *Oblivion*, alvo de múltiplas adaptações e versões ao longo das últimas décadas, que, consequentemente, levam a variadas abordagens interpretativas - no caso desta gravação, num registo com acompanhamento de piano e bandoneón - e que, uma vez mais, trazem à tona toda a verve dramática, teatral e sedutora da música de Piazzolla, marcada por uma mescla sempre bem conseguida entre o tango, a música erudita, a canção popular e laivos da tradição jazzística.

Perfazendo o já referido eixo cultural transatlântico, do lado de cá do oceano é incontornável evocar o fado, aqui transportado para uma nova roupagem, em diálogo com a influência erudita, com um toque jazzístico no acompanhamento de piano, em três fados emblemáticos eternizados por Amália Rodrigues (1920-1999): *Trova do vento que passa*, *Com que voz* e o *Fado de Peniche* (também conhecido por *Abandono*), compostos por Alain Oulman (1928-1990), a partir de poemas de Manuel Alegre, Luís Vaz de Camões e David Mourão Ferreira, respectivamente. Aqui se evoca a frutífera colaboração artística entre Amália e Oulman, que permitiu expandir (inclusivamente além-fronteiras) o repertório fadista pela forma única com que Amália deu alma à eterna canção da saudade e através do recurso a poemas de grandes nomes da literatura portuguesa.

Entre esses, é incontornável referir Sophia de Mello Breyner (1919-2004), figura cimeira da literatura portuguesa do século XX, designadamente da poesia moderna da geração herdeira de Pessoa. Uma das tónicas dominantes da sua poesia é o tempo, a musicalidade do verso, através de uma escrita que, entre outros atributos, se destaca por uma depuração exímia da prosódia. E, as *Duas Miniaturas para Sophia*, compostas por Daniel Bernardes (1986-) especificamente para Lara Martins e para este disco, são um bom exemplo de como a música pode servir a palavra e servir-se dela em prol da concretização de uma idiomática que é canto, palavra e música numa fusão única. Aqui, são evidentes as influências da canção jazzística do século XX e XXI, a par com reminiscências da tradição erudita e popular modernas. Mas, acima de tudo,

estas duas belíssimas canções, *Data* e *Barco*, de irresistível carácter intimista, são um excelente exemplar de uma escrita musical que traduz o teor poético e, simultaneamente, o potencia, assinadas por um dos mais destacados compositores portugueses da sua geração, que facilmente se poderia afirmar como um exímio e promissor autor de um cancioneiro da poesia erudita portuguesa.

Tiago Manuel da Hora
Universidade Nova de Lisboa/INET-md

A GLIMPSE OF AN IBERO-AMERICAN SONGBOOK

The fin de siècle and the beginning of the 20th century was a period of huge transformation in musical production: with the spread of the geographical scope of the Western musical tradition, the proliferation of a multiplicity of new musical genres until our days; the emergence of technologies associated with music production with the beginning of the recording industry and electrical musical instruments; a dichotomy within classical music, between the avant-garde – detached from the general public – and a greater level of proximity between classical music, local traditions and new musical languages. In the latter, the song was one of the main ways to materialize a fusion of musical influences between the chamber song of classical lineage and that of the popular tradition (the folk song). In this respect, musical production in the Ibero-American context is extremely rich, featuring a great diversity of local genres that have links between them, which make it possible to maintain and tighten an almost ancient transatlantic cultural legacy.

A good example of a classical composer whose inspiration owes a lot to the musical forms of the popular tradition is Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993). Both his vast instrumental work and his chamber songs (206 are known) are embodied with the sounds of the dances of his homeland Brazil (such as the Baião, Xaxado, Samba, Maxixe, Habanera and the Brazilian Tango), in symbiosis with the foundations of musical modernism, much through the influence of Mário de Andrade (1893-1945) - poet, writer, ethnographer, essayist, defender of nationalism in Brazilian culture, with many of his poems used by Guarnieri in his musical output - but also due to the influence of composers such as Heitor Villa-Lobos (1887-1959), the most recognized exponent of nationalism in Brazilian music. To these influences Guarnieri also added reminiscences of the Modinha of the Portuguese and Brazilian colonial-era music salons as well as influences of the so-called ‘light music’, of the jazz and other forms of ‘trendy’ songs and dances that were played in the salons, pubs, coffee shops and balls of São Paulo in the 1920s to 1940s. In this sense, if there is one work of Guarnieri

that gathers together all these ingredients it is the *Thirteen Love Songs*, written between April 1936 and December 1937. In addition to the diversity of musical influences, there is also a wide range of poetic approaches in the sung texts. These include poems by some of the great writers of the Brazilian Academy of Letters, such as Olegário Mariano Carneiro da Cunha (1889-1958), one of the top Brazilian poets of the 1930s and 1940s – author of the poems for *Milagre* -, Cassiano Ricardo Leite (1894-1974), author of the sung text *Ninguém mais...*, member of the same Academy, nationalist and modernist, as well as lesser known figures such as Francisco de Mattos and Carlos Plastina), and an example of anonymous popular poetry (*Segue-me*). The most featured poet is Rossine Camargo Guarnieri (*Se você compreendesse..., Acalanto do amor feliz, Cantiga da tua lembrança* and *Você nasceu...*), brother of the composer, the latter having also made his poetic mark with the song Por quê?, in which the unmistakable rhythm of Brazilian Samba brings to light the syncopated exoticism and unique vitality of its culture.

The relationship between words and music, essential to the song, is like a 'gran via' for the richness of Guarnieri's *Thirteen Love Songs*, with its wide range of poetic approaches, literary profiles and prosody. In turn, when we take into account the music of Astor Piazzolla (1921-1992), this intimacy between linguistics and sound evokes an eminently theatrical perspective, obvious in *Balada para un loco* and in *Millonga de la Anunciación* (also known as *Maria de Buenos Aires*), the name of the operetta (1968) to which these two 'Tango-Songs' belong, and which eternalizes the prolific artistic relationship between the Uruguayan poet Horacio Ferrer (1933-2014) and Piazzolla, also reflected in other popular songs which they wrote together.

Piazzolla is the master of the symbiosis between the classical and popular music of 20th century Argentina, always with the colourful seductive bandoneón and a permanent interest in revisiting the Tango, thus making it fly beyond traditional circles. Besides his two previously mentioned *songs,* amoung his

most famous repertoire are *Los Pájaros Perdidos* and *Oblivion*, which have undergone multiple adaptations and versions over the last few decades, leading to a variety of interpretative approaches - in the case of this recording, with piano and bandoneón accompaniment - which once again brings out all the dramatic, theatrical and seductive verve of Piazzolla's music, marked by an always well achieved mixture of Tango, classical music, popular song and the jazz tradition.

Included in this transatlantic cultural axis is Fado, here given a new approach with a jazz flavour, especially in the piano accompaniment, with three iconic Fado songs eternalized by Amália Rodrigues (1920-1999): *Trova do vento que passa, Com que voz* and *Fado de Peniche* (also known as *Abandono*), composed by Alain Oulman (1928-1990), with poems by Manuel Alegre, Luís Vaz de Camões and David Mourão Ferreira, respectively. This set of Fados evokes the fruitful artistic collaboration between Amália and Oulman, which took the Fado repertoire beyond its borders with Amália's soulful interpretations of the eternal song of the 'Saudade' and the poems by great names in Portuguese literature set to music.

Amongst these, it is essential to mention Sophia de Mello Breyner (1919-2004), a leading figure in 20th century Portuguese literature, namely in the modern poetry of the generation that succeeded Fernando Pessoa. Her poetry is characterized by its unique sense of 'tempo', bringing musicality to the verse, through a writing that, among its other attributes, stands out for its exquisite pure form of prosody. The *Two Miniatures for Sophia*, composed by Daniel Bernardes (1986-), specifically for Lara Martins and for this record, are excellent examples of how Music can suit Words and also use them to create a specific idiom which is Song - words and music in a unique fusion, as one. The influence of 20th and 21st century jazz song is the basis for these miniatures, along with reminiscences of modern classical and popular musical traditions. But above all these two beautiful songs, *Data* and *Barco*, irresistibly intimate in character, are

excellent examples of music that translates poetic content while simultaneously empowering it, made by one of the most outstanding Portuguese composers of his generation, who could easily affirm himself as an excellent and promising author of a new songbook of modern Portuguese poetry.

Tiago Manuel da Hora
NOVA University of Lisbon/INET-md

CANÇÃO

Canção é um disco de perfil, o meu primeiro disco a solo.
Quando abracei este desafio, o primeiro passo foi conceber um programa que refletisse a minha linguagem e percurso musical, povoado de 'affairs' entre diferentes estilos e linguagens musicais, numa busca constante de novas avenidas, desafiando preconceitos e rótulos.
Explorando o 'crossover' da dicotomia entre os estilos erudito e popular, *Canção* reflete uma reconciliação entre várias visões artísticas, tendo como ponto de partida a transformação da sonoridade e dos horizontes da canção popular através das suas relações com uma certa forma de erudição musical e poética.
Além de um reflexo da sociedade onde se insere, este repertório traduz uma identidade coletiva, mas também um elo de ligação intercultural. Com este princípio em mente e partindo das minhas raízes culturais, resolvi explorar o triângulo entre o tango (com Astor Piazzolla), a música brasileira (com Guarnieri) e o fado (com três temas eternizados pela forma única como Amália Rodrigues os abordou), juntando-lhes o cunho do nosso tempo com as duas miniaturas de Daniel Bernardes.
A minha abordagem artística procura ser fiel à importante cumplicidade destes repertórios com um pendor teatral. Desde o tango-canção ao intimismo do fado, toda a intenção interpretativa parte da palavra, ao longo de um itinerário transatlântico desafiante em que deixei um pouco de mim.

Lara Martins

Quero agradecer à minha família, ao Daniel Bernardes, Filipe Quaresma,
João Gentil, Olga Amaro, Sofia Lima,
Tiago Hora e Vanessa Pires.

The making of *Canção*, my first solo record, was a labour of love.
When I took on this challenge, the first step was to come up with a programme that would reflect my musical language and journey, encompassing different styles and stories in a constant search for new avenues to explore, as well as recognizing and dealing with preconceptions and labels.
Exploring the crossover between the dichotomy of both erudite and popular styles, *Canção* reconciles a variety of artistic visions, from a starting point of the transformation of sound and of the horizons of popular song through its relationship with a certain form of musical and poetic knowledge.
A reflection of the society in which it is found, this repertoire also represents a collective identity, acting as a link in the intercultural chain. With this principle in mind, and with my own cultural roots as a starting point, I decided to explore the triangle between the Tango (Astor Piazzolla), Brazilian music (Guarnieri) and Fado (three themes which Amália Rodrigues made her own), with the addition of a touch of modernity in the form of two miniatures by Daniel Bernardes.
The artistic approach that I have chosen is intended to be faithful to the close relationship of this repertoire to drama and the theatre. From the song of the Tango to the intimacy of the Fado, interpretation starts with the written word, encompassing a transatlantic journey which has left its traces in my heart.

Lara Martins (translated by Filipa Plant dos Santos)

I want to thank to my family and to Daniel Bernardes, Filipe Quaresma,
João Gentil, Olga Amaro, Sofia Lima,
Tiago Hora and Vanessa Pires.

FICHA TÉCNICA / CREDITS

TIAGO MANUEL DA HORA
produção e direcção de gravação / *recording producer*
direcção editorial e produção executiva / *editorial director and executive producer*

JORGE SIMÕES DA HORA
técnico de som / *sound engineer*

VANESSA PIRES
produção executiva / *executive producer*

TIAGO MARTINS
fotografia / *photography*

FILIPE CANDEIAS
design

Gravado em / Recorded at:
Auditório do Conservatório de Música do Porto, 20 - 23 Jul 2020.

AGRADECIMENTOS / *SPECIAL THANKS*
Academia de Música de Coimbra - pólo de Condeixa-a-Nova, Alberto Pacheco, Áurea Guerner, Conservatório de Música Porto, e Conservatório de Música de Coimbra.

2021 Ⓟ & © ARTWAY | Ⓛ SPA 2021 - AWR 021 001 DDD Made in Portugal
All rights reserved. Unauthorized public performance, broadcasting, hiring, rental and copying of this recording are prohibited.
www.artway.pt